

# I P C

Índice de Preços ao Consumidor

Boletim Anual

# 2005



**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO  
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E  
SOCIAIS DA BAHIA – SEI**

**IPC  
ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR  
BOLETIM ANUAL – SALVADOR 2005**

**Governo do Estado da Bahia**

Paulo Ganem Souto

**Secretaria do Planejamento - SEPLAN**

Armando Avena

**Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI**

Cesar Vaz de Carvalho Junior



**SUPERINTENDÊNCIA  
DE ESTUDOS ECONÔMICOS  
E SOCIAIS DA BAHIA**

**Coordenação de Pesquisas  
Sistemáticas e Especiais - COPESE**

Vânia Maria Carvalho Moreira

**Equipe Técnica**

Marília Jane Dourado Campos

Isaufran Leite Costa

Vera Lúcia Souza Vieira dos Santos

Daiane Cerqueira Conceição

**Coordenação de Informática -  
COINF**

Isabela Andrade Piva (Coordenação)

Cátia Rios da Silva

Agnaldo de Paiva Freitas

**Estagiário (FAPEX)**

Wescley Otero Prates

Lívia Silva Sousa

**Normalização**

Coordenação de Biblioteca e  
Documentação - COBI

**Pesquisadores**

Ivanilda da Silva Rodrigues

Jeane Cecília Palafoz Angelin

Maria do Carmo Mendes

Maria José D. Barbosa Costa

Marilene Alves Borges

Marilene da Paixão Moreira

Marlene Bancelli do Nascimento

Regina Helena O. de Aguiar

Alice Freitas dos Santos

Luiz Cláudio M. Nascimento

**Checadora**

Dayana Marcela C. dos Santos

Raimunda M<sup>a</sup> M. de Souza

**Supervisão de Campo**

Tania Regina dos Santos Borges

**Supervisora de Checagem**

Maria Epifânia Jesus de Lacerda

IPC – Índice de Preços ao Consumidor: boletim anual  
2005 - Salvador. Salvador: SEI, 2006.  
30 p.  
ISSN 1678-5282

1. Índice de preços ao consumidor – Salvador. I.  
Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais  
da Bahia.

CDU 338.54 (813.8)

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Avenida, 435  
CEP 41.745-002 - Salvador - Bahia  
Fone: (071) 3115-4704 - Fax: (071) 3116.1781  
Home page: <http://www.sei.ba.gov.br>  
e-mail: [sei@sei.ba.gov.br](mailto:sei@sei.ba.gov.br)

# LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

<b>Tabela 1</b> - Índice de Preços ao Consumidor: Variação Acumulada no Ano. Salvador, 2005 □	6
<b>Tabela 2</b> – Índice de Preços ao Consumidor: Maiores Pressões Positivas Salvador, dezembro 2005.....	7
<b>Tabela 3</b> – Índice de Preços ao Consumidor: Maiores Pressões Negativas. Salvador, dezembro 2005.....	7
<b>Tabela 4</b> – Ração Essencial Mínima: Variação Acumulada no Ano Salvador, 2005 □	9
<b>Tabela 5</b> – Variação Simples Ração Essencial Mínima - Em % Salvador, 2005.....	10
<b>Tabela 6</b> – Índice de Preços ao Consumidor: Variação Mensal, Acumulada no Ano e Índices Acumulados. Salvador, dezembro 2005.....	16 e 17
<b>Tabela 7</b> – Índice de Preços ao Consumidor: Variação Acumulada Anual. Salvador, 1994-2005.....	18 e 19
<b>Tabela 8</b> – Índice de Preços ao Consumidor: Variações Mensais e Acumulada no Ano. Grandes Grupos. Salvador, 2005.....	20
<b>Tabela 9</b> – Índice de Preços ao Consumidor – Variação Anual - Alimentação no Domicílio e Fora do Domicílio. Salvador, 1985-2005.....	21
<b>Tabela 10</b> – Índice de Preços ao Consumidor: Variações Mensais e Acumulada no Ano. Salvador, Abril/77 - Dezembro/05.....	22
<b>Tabela 11</b> – Índice de Preços ao Consumidor: Variações Mensais e Acumulada no Ano. Aluguéis Residenciais. Salvador, 1981 - 2005.....	23
<b>Tabela 12</b> – Evolução do Custo da Ração Essencial <sup>(1)</sup> Mínima. Salvador, 2005.....	24
<b>Tabela 13</b> – Custo Médio Anual da Ração Essencial <sup>(1)</sup> Mínima. Salvador, 1995 - 2005.....	25
<b>Tabela 14</b> – Conversão para a Unidade Monetária Vigente. Brasil, 1986 - 1994.....	25
<b>Tabela 15</b> – Evolução do Salário Mínimo. Brasil, 1970 - 2005.....	26
<b>Tabela 16</b> – Variações Mensais do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC Brasil, 1989 - 2005.....	27
<b>Tabela 17</b> – Variações Mensais do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo IPCA . Brasi, 1989 - 2005.....	28
<b>Tabela 18</b> – Variações Mensais do Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna IGP-DI . Brasil, 1975 - 2005.....	28
<b>Tabela 19</b> – Variações Mensais do Índice Geral de Preços do Mercado-IGP-M. Brasil, 1989 - 2005.....	29
<b>Tabela 20</b> – Variações Mensais do Índice Geral de Preços ao Consumidor - FIPE Brasil, 1990 - 2005.....	29
<b>Gráfico 1</b> – Índice de Preços ao Consumidor: Variação acumulada no últimos doze meses..... Salvador, 2004/2005.....	6
<b>Gráfico 2</b> – Ração Essencial Mínima: Variação acumulada nos últimos doze meses..... Salvador, 2005 □	9
<b>Gráfico 3</b> – Participação do Custo da Cesta Básica no Salário Mínimo..... Salvador, Dezembro de 2005.....	10
<b>Gráfico 4</b> – Variação Mensal do IPC Brasil, 2003.....	13



# SUMÁRIO

## LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

1 INTRODUÇÃO .....	5
2 RESULTADO DO IPC/SEI PARA O ANO DE 2005.....	6
3 ANÁLISE MENSAL DO IPC DEZEMBRO DE 2005.....	7
4 RAÇÃO ESSENCIAL .....	9
5 BREVES NOTAS SOBRE O CONTROLE DA INFLAÇÃO PÓS REAL.....	11
6 TABELAS DE RESULTADOS.....	15
REFERÊNCIAS.....	30



# I - INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao consumidor-IPC é uma pesquisa realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, autarquia vinculada à Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN desde março de 1977. Esta pesquisa tem o objetivo de acompanhar as variações de preços, de uma cesta de bens e serviços contendo 308 produtos consumidos pela população, na área urbana do município de Salvador no Estado da Bahia. A faixa de renda pesquisada está compreendida de 1 a 40 salários mínimos com o período de coleta de 1 a 30 de cada mês comparando com o mesmo período do mês anterior.

O IPC/SEI além de realizar pesquisa nos estabelecimentos comerciais, prestadoras de serviços, concessionárias de serviços públicos é complementada com a pesquisa mensal de aluguéis, que possui uma amostra anual de 600 domicílios. Também é extraído mensalmente da Pesquisa de Emprego e Desemprego-PED, realizada pela SEI, SEADE, DIEESE, SETRAS e UFBA, o cálculo da variação de preços dos salários das empregadas domésticas.

Inicialmente este boletim faz uma análise do comportamento anual do IPC e da Ração Essencial Mínima, bem como o comportamento mensal (dezembro de 2005), dando ênfase aos produtos que mais contribuíram para alcançar o resultado acumulado no ano.

Em seguida apresenta-se um artigo denominado “Breves notas sobre o controle da inflação pós Real” que versará sobre algumas medidas adotadas pelo governo brasileiro na busca da estabilidade da moeda nacional, desde a reforma fiscal emergencial em 1993, passando pela adoção de bandas cambiais até o Regime de Metas de Inflação adotado em 1999. Relata também as devidas justificativas do Banco Central para os anos em que as metas não foram cumpridas.

Para finalizar, tem-se um conjunto de tabelas que contemplam os resultados do IPC/SEI, em 2005, assim como a série histórica desde abril de 1977. As tabelas apresentam-se detalhadas por grandes grupos e subgrupos, os resultados das variações dos aluguéis residenciais, a evolução da Ração Essencial Mínima, a conversão da unidade monetária vigente, a evolução do salário mínimo e a variação de outros Índices de Preços de âmbito nacional.

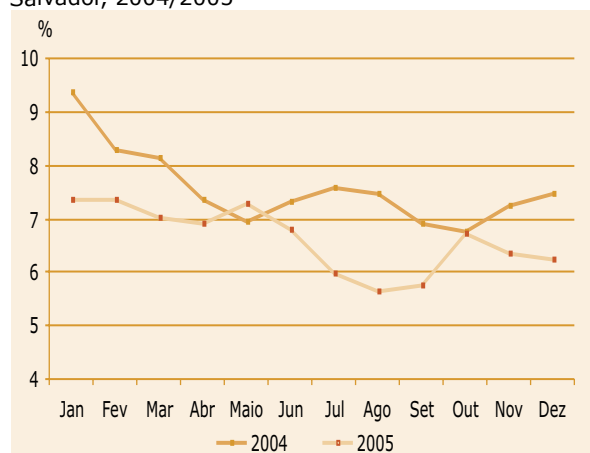


## 2 - RESULTADO DO IPC/SEI PARA O ANO DE 2005

Com o resultado de dezembro (0,54%) o Índice de Preços ao Consumidor - IPC, calculado para a cidade de Salvador, encerrou o ano com 6,25%, segundo dados apurados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI, autarquia vinculada à SEPLAN. Este resultado foi inferior aos 7,46% relativo a igual período de 2004.

Por sua vez, a variação acumulada do IPC desde a implementação do Real em 1º de julho/94 foi de 219,02%.

Gráfico 1  
Índice de Preços ao Consumidor  
Variação Acumulada nos Últimos doze meses  
Salvador, 2004/2005



Fonte: SEI

Os principais grupos responsáveis pelos aumentos de preços em 2005 foram: Habitação e Encargos (21,09%), Transporte e Comunicação (8,05%), Despesas Pessoais (5,33%), Saúde e Cuidados Pessoais (5,17%), Vestuário (4,77%), Alimentos e Bebidas (4,27%) e Artigo de Residência (0,14%). Dentre os aumentos que ocorreram nestes grupos destacaram-se: tubérculos raízes e legumes que teve um aumento médio de 48,08%, aluguel residencial, devido aos contratos novos (44,09%), energia elétrica residencial (22,23%), frutas (19,31%), eletrodomésticos e equipamentos (12,77%), transporte público (11,46%), entre outros.

Tabela 1  
Índice de Preços ao Consumidor  
Variação Acumulada no Ano  
Salvador, 2005

Ítems	Variação Acumulada
<b>Habitação e Encargos</b>	<b>21,09</b>
Aluguel residencial	44,99
Energia Elétrica Residencial	22,23
Taxa de água e esgoto	18,26
<b>Transporte e Comunicação</b>	<b>8,05</b>
Ônibus urbano	13,33
Seguro voluntário de veículo	19,93
Assinatura de telefone fixo	7,26
<b>Despesas Pessoais</b>	<b>5,33</b>
Mensalidade / matrícula vários cursos	13,66
Hotel	8,52
<b>Saúde e Cuidados Pessoais</b>	<b>5,17</b>
Planos de saúde	13,91
Produtos farmacêuticos	5,9
<b>Vestuário</b>	<b>4,77</b>
Roupa masculina	9,64
Roupa infantil	8,83
<b>Alimentos e Bebidas</b>	<b>4,27</b>
Tubérculos, raízes e legumes	48,08
Frutas	19,31
<b>Artigos De Residência</b>	<b>0,14</b>
Móveis para copa e cozinha	22,31
Eletrodomésticos e equipamentos	12,77
<b>Geral</b>	<b>6,25</b>

Fonte: SEI



# 3 - ANÁLISE MENSAL DO IPC DEZEMBRO DE 2005

O aumento médio do IPC no mês de dezembro foi de 0,54%. Neste último mês do ano, os produtos que tiveram uma maior contribuição para o resultado alcançado foram: aluguéis residenciais, cujo preço ficou em média 4,60% mais elevado e teve a maior contribuição individual (0,14 ponto percentual). Em seguida destacaram-se os seguintes produtos/serviços: batata inglesa (39,87%), laranja pêra (23,92%), charque (4,00%), carne bovina chã de dentro (5,42%), ônibus a distância (5,20%), saia feminina (4,05%), empregado doméstico (1,71%), lanche (1,42%) e táxi (2,34%).

O resultado da inflação de dezembro/05 em Salvador foi obtido através da comparação dos preços médios dos produtos/serviços pesquisados do primeiro ao último dia útil do mês, com os preços coletados no mesmo período do mês anterior, para famílias com rendimentos situados entre 1 a 40 salários mínimos.

Tabela 2  
Índice de Preços ao Consumidor  
Maiores Pressões Positivas  
Salvador, Dezembro 2005

Produtos/Serviços	Peso (%)	Varição (%)	Participação em Ponto Percentual
Aluguel residencial	2,9410	4,60	0,14
Batata inglesa	0,1629	39,87	0,07
Laranja pêra	0,2469	23,92	0,06
Charque	0,9142	4,00	0,04
Carne bovina chã de dentro	0,6365	5,42	0,03
Ônibus a distância	0,5992	5,20	0,03
Saia feminina	0,7606	4,05	0,03
Empregado doméstico	1,6663	1,71	0,03
Lanche	0,6904	1,42	0,02
Táxi	0,9763	2,34	0,02
Total Geral	-	-	0,47

Fonte: SEI

Tabela 3  
Índice de Preços ao Consumidor  
Maiores Pressões Negativas  
Salvador, Dezembro 2005

Produtos/Serviços	Peso (%)	Varição (%)	Participação em Ponto Percentual
Automóvel novo	1,9219	-3,54	-0,07
Gasolina	2,5059	-1,22	-0,03
Leite em pó	0,7549	-2,01	-0,02
Desodorante e perfume	0,9206	-1,64	-0,02
Óleo de soja	0,2485	-5,00	-0,01
Bermuda e short	0,2844	-4,37	-0,01
Outras bebidas alcoólicas	0,2222	-4,95	-0,01
Seguro voluntário de veículos	0,2191	-4,18	-0,01
Refrigerador	0,7973	-1,14	-0,01
Limão	0,4330	-19,49	-0,01
Total Geral	-	-	-0,20

Fonte: SEI

Ressalte-se que dos 308 produtos/serviços apurados mensalmente pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI, 122 apresentaram elevações de preços, 76 não tiveram alterações e 110 registraram decréscimos.

Levando-se em conta apenas os reajustes individuais, os produtos/serviços cujos preços mais subiram em dezembro/2005 foram: batata inglesa (39,87%), laranja pêra (23,92%), chuchu (12,86%), cinto feminino (10,79%), e melancia (9,84%). Por outro lado, os produtos/serviços cujos preços mais decresceram foram: limão (19,49%), bolsa e carteira masculina (6,78%), manga (6,16%), fralda (6,06%) e melão (5,84%).





## Desempenho dos Grupos:

Vale salientar que, em dezembro de 2005, dos sete Grandes Grupos que compõem o IPC/SEI quatro variaram positivamente e três variaram negativamente.

**HABITAÇÃO E ENCARGOS** – Este grupo apresentou um acréscimo de 1,43% no mês em análise. Os itens que contribuíram para este resultado foram: aluguel residencial (4,60%) e ferragens (1,14%).

**ALIMENTOS E BEBIDAS** – Observou-se neste grupo um incremento de 0,93%, em relação ao mês anterior. Seus subgrupos componentes apresentaram os seguintes resultados: Produtos In Natura variou positivamente em 6,39%, devido ao aumento nos preços de batata inglesa (39,87%), laranja pêra (23,92%), chuchu (12,86%), melancia (9,84%) e tomate (9,84%); o subgrupo Produtos de Elaboração Primária apresentou um incremento de 1,58%, em decorrência do aumento nos preços dos seguintes produtos: coco (5,93%), carne bovina: chã de dentro (5,42%), acém (3,85%) e cruz machado (3,17%); Produtos Industrializados teve um aumento de 1,11%, motivados pelos acréscimos nos preços de: charque (4,00%), chocolate em pó (2,05%) e queijo do reino (1,51%); Alimentação Fora do Domicílio com um pequeno acréscimo de 0,43%, motivado pelos aumentos ocorridos nos preços de: cafezinho (2,25%) e lanche (1,42%).

**VESTUÁRIO** – No mês em análise registrou variação positiva de 0,87%. Este resultado foi obtido pelos aumentos observados em: cinto feminino (10,79%), vestido infantil (5,03%), sandália infantil (4,26%) e saia feminina (4,05%).

**DESPESAS PESSOAIS** – Apresentou neste período uma variação positiva de 0,50%, em função dos acréscimos nos preços de: excursão não escolar (4,29%), artigo de papelaria (2,93%), cabelereiro/manicure (2,22%) e empregado doméstico (1,71%).

**SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS** – Teve uma pequena variação negativa de 0,03%, em decorrência das quedas de preços ocorridas em: artigos de maquiagem (2,42%) e desodorante e perfume (1,64%).

**TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO** – Observou-se um decréscimo de 0,22%, em consequência das quedas de preços ocorrida em: seguro voluntário de veículos (4,18%), automóvel novo (3,54%) e gasolina (1,22%).

**ARTIGOS DE RESIDÊNCIA** – Apresentou um decréscimo de 0,22%, motivado pela redução nos preços de: freezer (3,25%), máquina de lavar e secar (2,50%) e bateria de cozinha (1,38%).



## 4 - RAÇÃO ESSENCIAL

Definida pelo Decreto Lei 399 de 30 de abril de 1938 que estabelece 12 produtos alimentares (feijão, arroz, farinha de mandioca, pão, carne, leite, açúcar, banana, óleo, manteiga, tomate, café) e suas respectivas quantidades, alcançou em 2005 um acumulado de 6,67%.

O percentual acumulado geral no ano e dos produtos que compõe a ração essencial em 2005 estão na tabela a seguir:

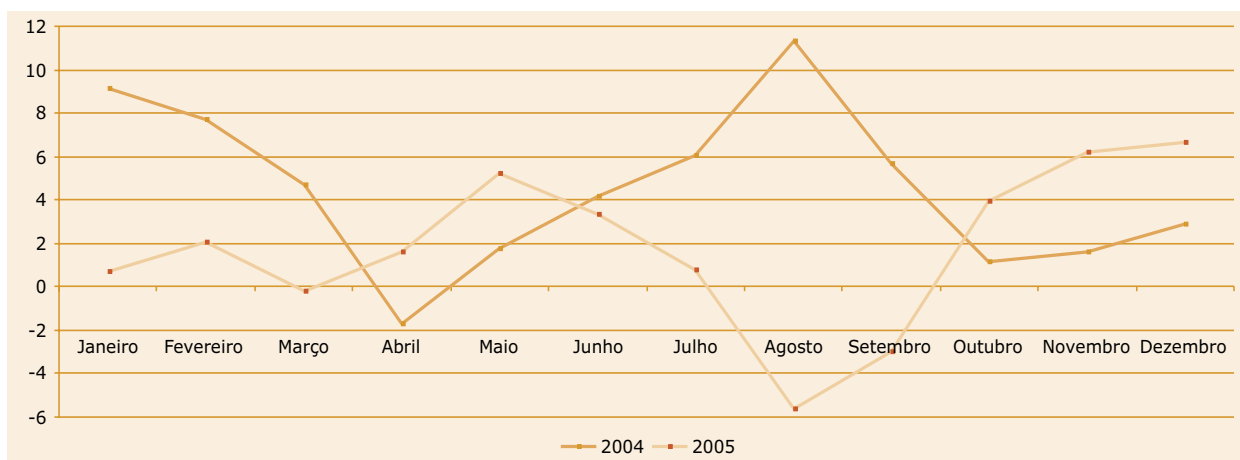
No gráfico a seguir observa-se que em 2005 os meses de maio até agosto houve uma queda acentuada na ração e a partir daí a tendência foi de crescimento.

Tabela 4  
Ração Essencial Mínima  
Variação Acumulada no Ano  
Salvador, 2005

Produtos	Quantidade	Jan/Dez (%)
Açúcar	3,0 kg	10,34
Arroz	3,6 kg	-17,94
Banana da prata	7,5 dz	7,81
Café moído	300 gr	12,62
Carne	4,5 kg	1,63
Farinha de mandioca	3,0 kg	-10,18
Feijão	4,5 kg	-6,45
Leite pasteurizado	6,0 L	-1,76
Manteiga	750 gr	-3,67
Óleo	900 ml	-21,84
Pão	6,0 kg	3,8
Tomate	12,0 kg	62,6
Geral	=	6,67

Fonte: SEI

Gráfico 2  
Ração Essencial Mínima  
Variação Acumulada nos Últimos doze meses  
Salvador, 2005



Fonte: SEI

Pode-se observar na tabela a seguir que nos meses de março e de junho até setembro a variação foi negativa e no último trimestre todas as variações foram positivas, sendo o tomate o item que no geral teve a maior variação positiva.

Ao adquirir a Ração Essencial Mínima, ao preço médio de R\$ 145,63, no mês de dezembro, o trabalhador comprometeu cerca de 48,54% do salário mínimo vigente no país (R\$ 300,00).

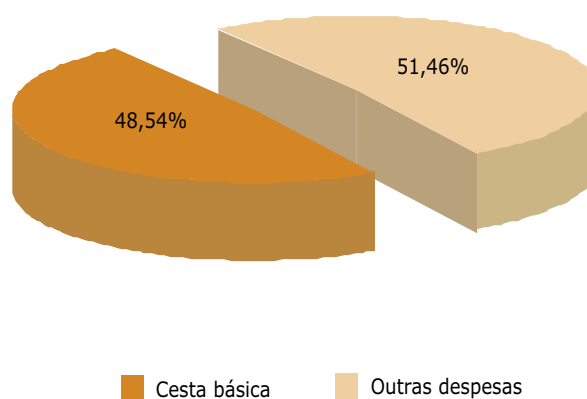
Tabela 5  
Variação Simples Ração Essencial Mínima - Em %  
Salvador, 2005

Produtos	Quant.	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Açúcar	3,0 kg	1,90	-1,87	0,00	1,87	0,92	0,93	-1,82	3,67	7,96	0,00	-4,88	1,74
Arroz	3,6 kg	-2,89	-1,79	-1,20	-0,61	-0,60	-2,38	-2,42	-1,24	-3,14	-1,30	-1,32	-0,67
Banana da prata	7,5 dz	1,57	3,88	0,00	1,49	1,95	-1,25	-0,63	-4,46	0,67	3,31	-3,21	4,64
Café moído	300 gr	0,97	0,24	0,00	-0,48	2,63	5,53	1,17	-3,71	6,78	0,75	-1,00	-0,50
Carne	4,5 kg	0,00	-1,21	-2,57	-0,88	-0,13	-0,63	-0,13	-2,55	3,80	0,90	-0,51	5,85
Farinha de mandioca	3,0 kg	0,00	-1,34	-7,86	-2,31	7,87	-5,47	0,00	0,81	-2,40	1,64	-0,81	0,00
Feijão	4,5 kg	2,81	2,19	0,00	0,00	3,61	3,43	3,90	-5,42	-11,45	-1,99	-3,09	0,53
Leite pasteurizado	6,0 L	0,58	-0,58	-1,17	1,18	0,58	0,00	0,00	-0,58	0,00	-0,58	-0,59	-0,59
Manteiga	750 gr	2,48	1,52	0,44	-1,59	-0,44	-1,48	0,60	-1,34	0,91	-3,30	0,93	-2,30
Óleo	900 ml	-2,12	1,30	-3,85	2,22	-2,17	-4,50	-4,72	-1,49	-0,50	-3,03	-1,04	-4,21
Pão	6,0 kg	0,00	0,00	0,00	1,27	0,00	1,25	0,00	0,00	0,00	1,23	0,00	0,00
Tomate	12 kg	8,11	23,33	-6,76	1,43	26,45	-6,71	-9,80	-13,04	-15,63	19,26	34,78	2,76
Geral	-	1,23	2,55	-2,00	0,23	4,20	-1,09	-1,61	-3,62	-1,86	2,61	4,09	2,11

Fonte: SEI

A Ração Essencial Mínima em dezembro de 2005, apresentou acréscimo de 2,11%. Dos 12 produtos que compõem a Ração Essencial Mínima, cinco apresentaram variações positivas: carne bovina chã de dentro (5,85%), banana da prata (4,64%), tomate (2,76%), açúcar cristal (1,74%) e feijão mulatinho (0,53%). Cinco produtos registraram quedas de preço: óleo de soja (4,21%), manteiga (2,30%), arroz (0,67%), leite pasteurizado (0,59%) e café moído (0,50%). Apenas o pão francês e a farinha de mandioca permaneceram estáveis.

Gráfico 3  
Participação do custo da Cesta Básica  
no Salário Mínimo  
Salvador, Dezembro de 2005



Fonte: SEI

# 5 - BREVES NOTAS SOBRE O CONTROLE DA INFLAÇÃO PÓS REAL

Marilia Jane Dourado Campos<sup>1</sup>

Este artigo procura descrever algumas medidas governamentais que buscam manter a estabilidade da moeda nacional após a implementação do Plano Real. O texto inicia com um breve comentário sobre o programa de estabilização da moeda iniciado em 1993 pelo governo Itamar Franco. Posteriormente, mostram-se as medidas adotadas pelo governo Fernando Henrique, sendo que em seu primeiro governo adotou-se a política de bandas cambiais como instrumento de manutenção da estabilidade e a partir de 1999 houve uma alteração na condução do controle inflacionário com a adoção do sistema de metas de inflação. Ao longo do artigo, são citados os percentuais das metas a serem atingidas a cada ano, mostrando os anos que foram cumpridas e, como também os anos em que a inflação foi superior as metas estabelecidas com suas devidas justificativas.

Em 1993, no governo de Itamar Franco, tendo como Ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso, acompanhado de uma boa equipe de economistas e com amplo apoio do governo, inicia um programa de estabilização, implementando primeiramente uma reforma fiscal emergencial, baseada em cortes de gastos públicos e aumento de impostos, a fim de assegurar um orçamento equilibrado em 1994. A neutralização da inflação inercial é o passo seguinte através do mecanismo da conversão dos preços e salários em uma unidade estável, a URV (Unidade Real de Valor) – índice moeda atrelado à variação do dólar.

<sup>1</sup> Economista da SEI

A URV “foi usada para ajustar todos os principais preços da economia: salários, preços públicos e privados, aluguéis, contratos de longo prazo e aplicações financeiras” (BRESSER, 2001, p. 198).

A reforma monetária sintetizada no parágrafo anterior, introduzida em primeiro de julho de 1994 com a transformação da URV em uma nova moeda, o Real, foi acompanhada de uma âncora cambial através da qual a taxa de inflação ficou próxima de zero, sem que ocorresse qualquer tentativa de congelamento.

Segundo Giambiagi (2000, p.157) as causas da queda da inflação no período de 1995 a 1998 estão atreladas a combinação dos seguintes elementos:

- A fase de transição representada pelos quatro meses de convivência da população com a URV, que permitiu uma acomodação dos preços relativos, ausente nos planos anteriores a estabilização.
- O maior grau de abertura da economia, com a conseqüente pressão que isso representava em termos da concorrência dos produtos importados, como fator inibidor dos reajustes de preços.
- O papel da âncora cambial como “balizador” de expectativas.
- O excepcional nível das reservas cambiais, suficiente para dar credibilidade à âncora cambial.
- A abundância de capitais na economia internacional, entendida como um fator de sustentação das reservas em um nível elevado, o que inibia qualquer tentativa de ataque especulativo contra a moeda nacional.
- As elevadas taxas de juros praticadas durante toda a segunda metade da década de 1990.





No primeiro governo de Fernando Henrique, 1995-1998, a taxa de câmbio foi mantida, apesar de ocorrer uma inflação residual. Segundo a literatura especializada, a política adotada então a época ocasionou uma valorização no câmbio em que ocorreram distorções econômicas que culminou com a crise de 1999. Durante esse período, observou-se que em cada crise externa (México, Tigres Asiáticos, Rússia) para conter a inflação aumentava-se a taxa de juros, SELIC, que em agosto de 1998 era de 19,23% passando em outubro do mesmo ano para 41,58%, de forma a manter equilibrado o balanço de pagamentos que dava sustentação ao Plano Real.

Além do aumento da taxa de juros, foram tomadas as seguintes medidas: relaxamento quanto às restrições à entrada de capitais de curto prazo; promessa de melhora no resultado fiscal primário de 1999; e de corte de gastos. Esta última foi utilizada como parte do objetivo de compensar o aumento dos custos do serviço da dívida relacionados aos juros elevados. (AMARAL, 2005, p.31)

As medidas adotadas não foram suficientes para atrair o capital desejado. Manter a taxa de câmbio só foi possível mediante uma perda das reservas do Banco Central. Também, neste mesmo período, fez-se um acordo com o Fundo Monetário Internacional com a finalidade de evitar a desvalorização. Outro fato marcante foi o Brasil ter um pequeno atraso no cumprimento de parte das medidas de ajuste fiscal, fazendo com que os investidores ficassem cautelosos em relação à recuperação da economia do país.

Em 13 de janeiro de 1999, o governo brasileiro desvalorizou o Real por meio do Decreto nº 3.088 de 21 de junho do mesmo ano e o Conselho Monetário Nacional (CMN) fixou metas de inflação para os anos de 1999, 2000 e 2001, ou seja, para o ano corrente e para os dois anos subsequentes. Com isso,

a política monetária substituiu o regime de câmbio flexível, pelo sistema de metas de inflação. O artigo 4º do mencionado Decreto estabeleceu que no caso das metas não serem cumpridas:

O Presidente do Banco Central do Brasil divulgará publicamente as razões do descumprimento, por meio de carta aberta ao Ministério de Estado da Fazenda, que deverá conter:

- I – descrição detalhada das causas do descumprimento;
- II – providências para assegurar o retorno da inflação aos limites estabelecidos; e
- III – o prazo no qual se espera que as providências produzam efeito. (FRAGA NETO, 2002)

Para os anos de 1999, 2000 e 2001 foram estabelecidas respectivamente pelo CMN as seguintes metas inflacionárias 8,0%, 6,0% e 4,0%, com base na variação do IPCA e tendo como intervalo de tolerância dois pontos percentuais acima ou abaixo das metas centrais.

A adoção do regime de câmbio flexível veio substituir a reestruturação produtiva como mecanismo de adequar as necessidades brasileiras de financiamento externo ao volume de divisas disponíveis no mercado financeiro internacional. O regime de metas de inflação teria o objetivo de possibilitar alterações dos preços relativos, perante a flutuação cambial, evitando o crescimento dos preços internos. Por fim, à política de metas fiscais caberia a função de evitar o crescimento do endividamento público derivado das políticas de controle de preços. (ALMEIDA, apud AMARAL, 2003 p.21)

No ano de 2001, em cumprimento ao que foi estabelecido no decreto 3.088 de junho de 1999, o presidente do Banco Central enviou uma carta aberta ao Ministro da Fazenda

relatando o motivo do não cumprimento da meta no ano de 2001 cuja variação foi de 7,7%, situando-se assim acima dos 6,0% que seria o intervalo superior da meta estabelecida.

As razões para o não cumprimento da meta segundo Fraga Neto estavam relacionadas aos choques externos e internos que atingiram a economia do país. No cenário externo, ocorreu uma desaceleração da economia mundial, contagiada pela crise Argentina e pelos ataques terroristas ocorridos nos Estados Unidos, que produziu uma forte pressão de depreciação do Real. Por outro lado, no cenário interno houve um crescimento acentuado dos preços administrados por contrato<sup>2</sup>.

No ano de 2002, a taxa de inflação foi de 12,5% ultrapassando desta forma a meta estabelecida para este ano que foi de 3,5%. A justificativa para o não cumprimento da meta segundo o Presidente do Banco Central foi a seguinte:

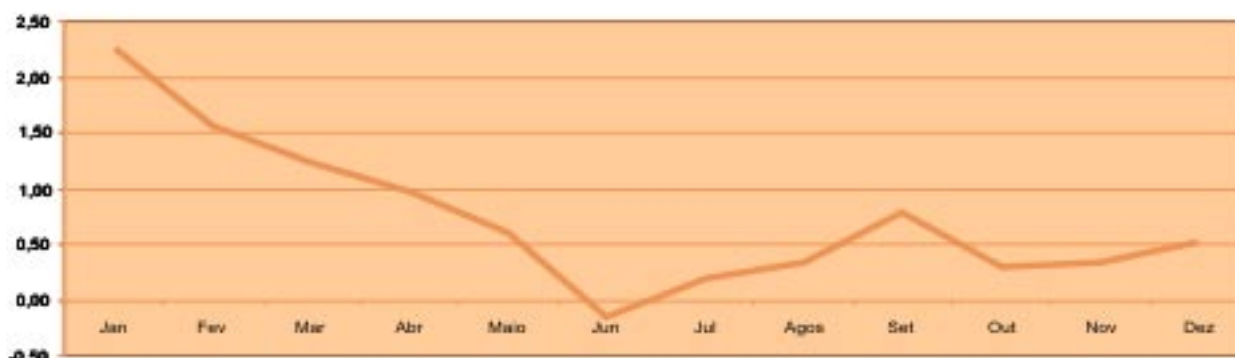
O ano de 2002 foi caracterizado por uma conjugação perversa de uma severa crise de confiança na evolução da economia brasileira e um forte aumento da aversão ao risco nos mercados internacionais.

Esses fatores se refletiram em turbulências no mercado financeiro doméstico, em dificuldades na administração da dívida pública e em quedas bruscas no financiamento externo do país, com conseqüências negativas sobre a inflação e o nível de atividade na economia. (MEIRELLES, 2003)

A taxa de inflação para o ano de 2003 foi de 9,30% ultrapassando a meta estabelecida pelo CMN que foi de 4,0% com limite superior de tolerância de 2,5%, porém a meta ajustada para o ano de 2003, 2004 e 2005 proposta pelo Banco Central foi de 8,5%, 5,5% e 4,5% respectivamente. Esta meta ajustada pelo Banco Central levou em consideração o somatório de três componentes: a inflação pré-estabelecida pelo CMN; a parcela de impactos da inflação do ano anterior; e o efeito primário dos choques de preços administrados.

Pode-se observar no gráfico a seguir que a maior parcela da inflação em 2003 ocorreu no primeiro semestre. A partir do segundo semestre nota-se uma recuperação da confiança nas perspectivas da economia.

Gráfico 4  
Variação Mensal do IPCA  
Brasil, 2003



Fonte: SEI

<sup>2</sup> Os preços administrados por contrato são: eletricidade, gasolina, telefone fixo, ônibus urbano, plano de saúde, água e esgoto e gás de bujão, entre outros.

O IPCA<sup>3</sup> para os anos de 2004 e 2005 foi de 7,60% e 5,69%, esses percentuais cumpriram a meta estabelecida pelo Banco Central, onde o limite superior de tolerância da média central foi de 8% e 7% respectivamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história econômica mostra que houve várias tentativas de controle da inflação que não obtiveram êxito, porém, a partir da década de 90, com o advento do Plano Real, pode-se dizer que passa-se a conviver com estabilidade monetária.

A experiência aponta que a transição de uma regime de inflação elevada para estabilidade tem enormes custos. No caso do Plano Real, a URV serviu bem aos objetivos da moeda na passagem do antigo padrão monetário com uma inflação bastante acelerada, para o novo, com sucesso no controle do processo inflacionário.

A busca da estabilidade da moeda nacional através do Plano Real deu-se de diversas combinações de políticas econômicas. Inicialmente o câmbio valorizado, elevada taxa de juros e política monetária e fiscal austeras. No período de 1995 a 1998, a taxa de juros foi bastante elevada com a finalidade de assegurar o influxo de capitais externos com uma taxa de câmbio bastante valorizada. Neste período, a política fiscal foi mais branda em meio a uma reforma de estado com transferências de patrimônio ao setor privado.

A partir de 1999, houve uma mudança na condução da política monetária passando a adotar o sistema de câmbio flexível em lugar das bandas cambiais. Além disso, como imposição colocada pelo FMI – que com a ajuda financeira possibilitou o aumento nas reservas internacionais, como condição da passagem de um sistema cambial para outro – houve a necessidade do país em gerar superávits primários, isto é diminuir os gastos governamentais e aumentar o esforço de arrecadação para pagamento da dívida.

Essa medida, que por um lado beneficiou a adoção da nova política cambial, por outro penalizou muito o país e os estados brasileiros, obrigados a adotar a mesma postura, reduzindo seus gastos para conseguirem a meta estabelecida.

Essa dinâmica da política econômica é perversa, deve-se repensar, para que não acentue o processo de transferência de renda dos trabalhadores e do setor produtivo para o setor financeiro, colocando em xeque a própria política econômica e impedindo o crescimento econômico do país.

<sup>3</sup> Índice oficial de inflação, calculado pelo IBGE, para ser utilizado como parâmetro para estabelecimento de metas pelo Banco Central.



## 6 - TABELAS DE RESULTADOS



Tabela 6  
Índice de Preços ao Consumidor  
Variação Mensal, Acumulada no ano e Índices Acumulados  
Salvador, Dezembro 2005

Itens	PONDERAÇÃO	VARIACÃO MENSAL		VARIACÃO ACUMULADA NO ANO	ÍNDICES ACUMULADOS	
		dez/04	dez/05	jan-dez/05	abr/92=100	jun/94=100
1. ALIMENTOS E BEBIDAS	30,194300	0,80	0,93	4,27	349779,10	234,49
1.1 ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	22,151600	1,08	1,11	3,50	338817,05	230,05
Produtos Industrializados	12,287300	-0,33	-0,34	2,55	251559,37	208,66
Farinhas, Féculas e Massas	1,0652000	-0,74	-1,15	-3,54	227617,34	222,30
Açúcares e Derivados	1,6789000	0,49	0,22	6,02	206394,58	223,01
Carnes e Peixes Industrializados	1,3210000	-0,83	2,78	7,89	358772,83	249,04
Leite e Derivados	2,5868000	-0,14	-1,00	0,35	191481,12	172,07
Panificados	2,7793000	-0,23	-0,56	2,50	280948,41	240,95
Óleos e Gorduras	0,5448000	-3,64	-2,78	-14,84	289024,07	226,97
Bebidas e Infusões	1,6692000	-0,15	-0,80	4,49	226061,48	156,11
Enlatados e Conservados	0,1289000	0,02	-0,58	10,08	172563,44	206,12
Sal e Condimentos	0,5132000	0,45	0,02	12,99	219087,65	205,01
Produtos de Elaboraça.Primária	7,1247000	3,45	1,58	-2,30	383411,30	215,87
Cereais, Leguminosas, Oleaginosas	1,3927000	-0,17	0,10	-10,51	412675,11	205,91
Carnes Frescas e Visceras	3,9474000	4,15	2,68	-0,46	349674,11	210,36
Aves e Ovos	1,7846000	4,73	0,30	-0,01	332922,92	216,63
Produtos In Natura	2,7396000	1,28	6,39	24,07	729890,78	378,81
Tubérculos Raízes, Legumes	0,7471000	1,81	14,15	48,08	1000905,75	512,92
Hortaliças e Verduras	0,1362000	3,06	-0,03	6,37	458463,78	277,29
Frutas	1,2062000	1,02	5,60	19,31	666014,42	307,14
Pescado	0,6501000	0,76	0,28	6,68	366961,62	313,77
1.2 ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	8,0427000	0,02	0,43	6,39	372309,46	243,67
2. HABITAÇÃO E ENCARGOS	8,9250000	0,68	1,43	21,09	700022,80	559,79
2.1 ENCARGOS E MANUTENÇÃO	6,7324000	0,90	1,85	23,01	707542,23	600,59
Habitação	5,0544000	1,12	2,68	29,82	857335,66	806,43
Reparos	0,7711000	1,24	-0,31	5,44	474449,88	283,23
Artigos de Limpeza	0,9069000	-0,57	-0,89	3,27	273405,28	193,20
2.2 OPERAÇÃO	2,1926000	0,00	0,14	14,89	594167,57	412,78
Combustíveis (Gás de Bujão)	0,6819000	0,00	0,45	-0,80	813719,53	451,70
Energia Elétrica Residencial	1,5107000	0,00	0,00	22,23	452747,03	360,03
3. ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	8,8078000	-0,20	-0,22	0,14	278734,35	232,96
3.1 MOVEIS E UTENSÍLIOS	5,2112000	0,79	0,27	-2,49	389905,87	275,24
Mobiliário	1,8584000	0,09	-0,19	4,79	413765,58	268,53
Utensílios e Enfeites	2,4991000	1,62	0,47	-9,96	343679,80	245,70
Cama, Mesa e Banho	0,8537000	-0,09	0,70	3,60	307583,93	343,00
3.2 APARELHOS ELÉTRICOS	3,5966000	-1,65	-0,93	3,92	159474,04	179,53
Eletrodomésticos e Equipamentos	1,8178000	-1,05	-0,92	12,77	271976,77	253,08
Som e Tv	1,7788000	-2,26	-0,95	-4,51	87178,54	123,51



(Continuação)

Tabela 6

Índice de Preços ao Consumidor

Variação Mensal, Acumulada no Ano e Índices Acumulados

Salvador, Dezembro 2005

Itens	PONDERAÇÃO	VARIACÃO MENSAL		VARIACÃO ACUMULADA NO ANO	ÍNDICES ACUMULADOS	
		dez/04	dez/05	jan-dez/05	abr/92=100	jun/94=100
<b>4. VESTUÁRIO</b>	14,708600	0,91	0,87	4,77	317150,93	186,14
<b>4.1 ROUPAS</b>	9,3945000	0,82	0,89	4,86	274370,88	163,44
Roupas de Homem	3,5225000	0,14	0,73	9,64	315119,82	228,57
Roupas de Mulher	3,9750000	0,88	1,09	-1,32	192768,44	110,90
Roupas Infantis	1,8970000	1,95	0,79	8,83	324183,03	172,30
<b>4.2 CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS</b>	3,2772000	1,37	1,24	6,86	519431,78	249,63
<b>4.3 JÓIAS E BIJUTERIAS</b>	1,1692000	0,05	0,17	5,93	199989,75	212,74
<b>4.4 TECIDOS E ARMARINHO</b>	0,8677000	1,29	0,09	-5,67	214200,42	149,75
<b>5. TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO</b>	16,535000	1,23	-0,22	8,05	607305,93	657,24
<b>5.1 TRANSPORTE</b>	15,345400	1,08	-0,24	8,09	485985,55	511,40
Transporte Público	5,3427000	0,00	1,43	11,46	680574,51	624,76
Veículo Próprio	6,3264000	0,01	-1,18	11,24	317181,55	415,20
Combustíveis (Transporte)	3,6763000	4,50	-1,03	-2,27	478741,31	453,47
<b>5.2 COMUNICAÇÃO</b>	1,1896000	3,10	0,00	7,26	2128900,51	4200,39
<b>6. SAÚDE E CUIDADOS</b>	7,4099000	-0,31	-0,03	5,17	594283,61	316,62
<b>6.1 PRODUTOS FARMACEUTICOS</b>	3,0502000	0,17	0,39	5,43	819670,90	309,16
Produtos Farmaceuticos	2,2953000	0,19	0,12	5,90	731278,84	303,14
Óculos e Lentes	0,7549000	0,08	1,20	3,84	851512,04	315,65
<b>6.2 ATENDIMENTO E SERVIÇOS</b>	2,0434000	-0,21	-0,68	6,59	812231,78	460,35
Atendimento	1,2390000	0,18	-1,12	3,15	547327,74	291,63
Serviços Médicos	0,8044000	-0,81	-0,01	11,82	1280595,41	875,05
<b>6.3 CUIDADOS PESSOAIS</b>	2,3163000	-1,04	0,01	3,43	244286,38	228,31
<b>7. DESPESAS PESSOAIS</b>	13,419400	0,21	0,50	5,33	644697,06	369,67
<b>7.1 SERVIÇOS PESSOAIS</b>	3,6649000	-1,13	1,35	9,04	934987,19	579,50
<b>7.2 RECREAÇÃO E FUMO</b>	5,2310000	0,65	-0,02	1,79	391936,50	262,01
Recreação	4,1099000	0,00	-0,02	1,58	373453,74	258,65
Fumo (Cigarros)	1,1211000	3,03	0,00	2,52	421790,89	264,60
<b>7.3 EDUCAÇÃO E LEITURA</b>	4,5235000	0,80	0,41	6,44	606961,61	366,49
Educação	3,6565000	1,00	0,51	7,67	632948,54	381,83
Leitura e Papelaria	0,8670000	0,00	-0,05	1,23	417106,78	299,08
<b>GERAL</b>	100,000000	0,63	0,54	6,25	457811,03	319,02

Fonte: SEI

Nota: O IPC de Salvador representa a média de vinte e sete mil cotações de uma cesta básica de trezentos e oito bens e serviços pesquisados em aproximadamente 1020 estabelecimentos, para famílias de 01 a 40 salários mínimos.



Tabela 7  
Índice de Preços ao Consumidor  
Variação Acumulada Anual  
Salvador, 1994 - 2005

Itens	1994	1995	1996	1997	1998	1999
1. Alimentos e Bebidas	955,38	11,18	4,07	-0,87	3,12	6,86
Alimentação no domicílio	944,67	9,36	4,15	-2,04	4,11	8,02
Produtos Industrializados	840,76	17,38	3,20	-1,16	0,63	8,35
Produtos de Elaboração Primária	964,75	-5,42	6,06	-3,84	9,24	12,04
Produtos In Natura	1.361,55	14,00	3,02	-1,57	6,31	-3,60
Alimentação fora do domicílio	969,79	16,28	3,82	2,40	0,41	3,71
2. Habitação e Encargos	1.132,26	61,92	17,06	9,36	4,30	7,60
Encargos e Manutenção	1.315,35	75,85	22,26	7,93	2,21	5,18
Habitação	1.480,39	98,93	29,63	10,86	2,83	2,25
Operação	672,81	24,57	2,27	12,93	10,53	15,22
Combustíveis (Gás de botijão)	638,99	45,97	7,14	11,43	22,36	25,66
Energia Elétrica Residencial	678,84	14,29	0,00	12,50	3,52	10,40
3. Artigos de Residência	917,71	20,02	2,26	-1,04	0,87	7,15
Móveis e Utensílios	961,56	31,19	6,07	3,82	2,32	2,86
Mobiliário	1.136,95	51,62	-10,01	2,83	0,65	2,52
Aparelhos Elétricos	832,71	5,22	-3,21	-7,75	-1,25	13,39
4. Vestuário	904,99	18,71	2,55	-2,17	-5,96	1,14
Calçados e Outros Apetrechos	1.009,88	21,41	5,00	7,22	-1,82	1,88
5. Transporte e Comunicação	1.045,60	43,46	14,26	23,06	0,55	22,69
Transporte	1.067,40	19,69	15,14	12,79	0,60	23,03
Transporte Público	1.186,78	42,51	17,22	16,04	-0,50	13,66
Onibus Urbano	1.080,00	42,86	20,00	16,67	0,00	12,74
Taxi	1.215,32	39,51	0,00	18,25	0,00	12,45
Onibus a Distância	1.489,87	53,36	20,66	13,16	-4,93	19,57
Transporte Escolar	1.665,17	40,00	58,73	10,00	0,00	13,64
Ferry Boat	1.736,68	35,43	61,09	20,84	1,53	12,79
Trem	997,56	27,78	21,74	14,29	0,00	12,50
Veículo Próprio	1.225,96	8,64	7,99	2,84	-0,08	22,13
Automóvel Novo	980,18	12,08	8,52	5,04	1,25	45,12
Combustíveis (Transporte)	668,46	6,06	23,20	25,46	3,27	37,88
Gasolina	652,59	5,58	21,78	24,53	3,52	45,98
Alcool	702,75	7,08	26,21	27,46	2,74	20,79
Comunicação	757,06	478,73	3,19	159,44	0,00	17,96
6. Saúde e Cuidados Pessoais	878,06	27,33	14,38	4,74	4,03	12,69
Produtos farmacêuticos	776,68	15,69	17,31	12,71	9,44	14,77
Atendimento e Serviços	1.121,57	52,45	13,33	5,22	3,55	11,31
Cuidados Pessoais	723,41	21,07	15,08	-2,84	-0,04	15,30
7. Despesas Pessoais	987,05	46,90	16,70	4,62	2,12	6,55
Educação e Leitura	901,52	58,47	14,21	6,51	2,77	5,18
Geral	978,76	28,19	8,89	4,70	1,19	9,02



(Continuação)

Tabela 7

Índice de Preços ao Consumidor

Variação Acumulada Anual

Salvador, 1994 - 2005

Itens	2000	2001	2002	2003	2004	2005
1. Alimentos e Bebidas	4,42	9,92	14,75	10,22	4,11	4,27
Alimentação no domicílio	4,32	10,28	18,11	9,98	3,38	3,50
Produtos Industrializados	2,71	7,38	20,69	10,83	0,40	2,55
Produtos de Elaboração Primária	3,26	15,75	16,96	9,86	6,59	-2,30
Produtos In Natura	14,32	9,33	9,67	6,05	8,15	24,07
Alimentação fora do domicílio	4,67	8,89	5,86	10,82	6,12	6,39
2. Habitação e Encargos	3,66	7,57	5,86	10,48	9,62	21,09
Encargos e Manutenção	2,27	4,19	9,88	7,24	10,09	23,01
Habitação	0,98	2,75	2,69	5,45	10,40	29,82
Operação	7,92	18,21	28,74	19,67	8,11	14,89
Combustíveis (Gás de botijão)	0,87	24,59	62,39	2,82	6,95	-0,80
Energia Elétrica Residencial	11,09	15,06	14,06	26,66	8,54	22,23
3. Artigos de Residência	11,36	4,09	12,86	12,89	4,00	0,14
Móveis e Utensílios	14,61	4,18	12,64	17,50	8,45	-2,49
Mobiliário	9,37	6,00	13,24	8,51	6,36	4,79
Aparelhos Elétricos	6,77	3,90	13,05	6,28	-2,25	3,92
4. Vestuário	6,17	0,14	4,22	5,27	6,45	4,77
Calçados e Outros Apetrechos	6,32	0,15	5,64	6,52	11,19	6,86
5. Transporte e Comunicação	12,37	13,32	14,82	13,51	13,98	8,05
Transporte	11,81	12,83	14,59	13,34	13,72	8,09
Transporte Público	1,59	24,07	11,28	32,31	1,12	11,46
Onibus Urbano	0,00	25,00	10,00	36,36	0,00	13,33
Taxi	0,00	14,77	0,00	25,15	0,00	2,34
Onibus a Distância	2,55	26,31	10,48	20,09	1,06	17,75
Transporte Escolar	0,00	24,99	6,67	8,33	3,85	11,11
Ferry Boat	0,00	22,02	9,47	14,42	0,00	0,00
Trem	0,00	11,11	12,50	11,11	0,00	0,00
Veículo Próprio	10,56	8,93	11,26	8,83	17,39	11,24
Automóvel Novo	5,58	5,52	7,09	12,04	31,41	6,13
Combustíveis (Transporte)	30,05	3,55	22,91	-3,88	26,55	-2,27
Gasolina	25,98	8,13	20,81	-6,70	21,54	2,53
Alcool	37,94	-5,95	25,13	-0,68	37,50	-12,36
Comunicação	18,84	18,49	16,94	14,90	16,77	7,26
6. Saúde e Cuidados Pessoais	4,81	7,04	11,36	12,75	11,57	5,17
Produtos farmacêuticos	4,62	8,19	11,10	11,02	7,20	5,43
Atendimento e Serviços	8,54	9,57	11,49	7,70	21,59	6,59
Cuidados Pessoais	2,01	2,27	11,39	14,87	8,56	3,43
7. Despesas Pessoais	7,14	9,59	7,70	11,09	6,87	5,33
Educação e Leitura	6,51	7,13	7,89	11,94	10,90	6,44
Geral	6,92	8,05	11,40	10,64	7,46	6,25

Fonte: SEI

Nota: O IPC de Salvador representa a média de vinte e sete mil cotações de uma cesta básica de trezentos e oito bens e serviços pesquisados em aproximadamente 1020 estabelecimentos, para famílias de 01 a 40 salários mínimos.



Tabela 8  
Índice de Preços ao Consumidor  
Variações Mensais e Acumulada no ano - Grandes Grupos  
Salvador, 2005

Grandes Grupos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
1. Alimentos e Bebidas	0,91	0,88	0,21	0,13	0,52	-0,23	-0,57
2. Habitação e Encargos	0,05	1,41	2,00	2,25	3,77	2,05	1,35
3. Artigos de Residência	0,91	0,10	0,80	0,69	1,25	-0,73	-2,72
4. Vestuário	0,19	-0,96	1,23	0,87	1,41	-0,12	-0,73
5. Transporte e Comunicação	0,20	-0,06	-0,66	-0,02	0,59	0,42	1,04
6. Saúde e Cuidados Pessoais	-0,12	0,63	0,49	0,85	1,49	0,34	0,60
7. Despesas Pessoais	2,79	0,13	-0,02	-0,24	0,01	1,13	0,41
Geral	0,79	0,31	0,42	0,46	1,02	0,28	-0,13

Grandes Grupos	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan-Dez
1. Alimentos e Bebidas	-0,25	-0,32	1,25	0,75	0,93	4,27
2. Habitação e Encargos	1,08	1,38	1,14	1,42	1,43	21,09
3. Artigos de Residência	0,80	-0,23	-0,07	-0,39	-0,22	0,14
4. Vestuário	-1,09	1,41	0,66	0,98	0,87	4,77
5. Transporte e Comunicação	0,45	2,94	3,33	-0,15	-0,22	8,05
6. Saúde e Cuidados Pessoais	0,74	-0,27	0,06	0,26	-0,03	5,17
7. Despesas Pessoais	0,57	-0,06	-0,24	0,26	0,50	5,33
Geral	0,14	0,67	1,09	0,49	0,54	6,25

Fonte: SEI

Tabela 9  
Índice de Preços ao Consumidor  
Variação Anual: Alimentação no Domicílio e Fora do Domicílio  
Salvador, 1985 - 2005

Itens	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994
Alimentação no domicílio e fora do domicílio	304,17	65,44	283,26	1.010,13	1.975,46	1.393,62	477,56	1.223,95	2.800,20	955,38
No domicílio	301,74	65,88	281,95	1.017,61	1.982,44	1.385,15	480,83	1.215,84	2.735,44	944,67
Produtos Industrializados	243,37	46,41	338,15	973,62	1.903,82	1.243,93	504,22	1.112,12	2.574,44	840,76
Produtos de Elabor. Primária	362,62	58,54	228,48	1.047,86	1.845,04	1.264,53	476,22	1.262,80	2.758,63	964,75
Produtos in natura	310,97	123,02	249,38	1.001,97	2.050,00	1.774,63	411,20	1.527,06	3.300,50	1.361,55
Fora do domicílio	365,35	51,94	305,87	836,89	1.854,85	1.578,62	395,95	1.233,30	2.968,87	969,79
Geral	258,64	63,97	331,38	879,36	2.071,45	1.737,44	495,73	1.255,80	2.709,73	978,76

Itens	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Alimentação no domicílio e fora do domicílio	11,18	4,07	-0,87	3,12	6,86	4,42	9,92	14,75	10,22	4,11	4,27
No domicílio	9,36	4,15	-2,04	4,11	8,02	4,32	10,28	18,11	9,98	3,38	3,50
Produtos Industrializados	17,38	3,20	-1,16	0,63	8,35	2,71	7,38	20,69	10,83	0,40	2,55
Produtos de Elabor. Primária	-5,42	6,06	-3,84	9,24	12,04	3,26	15,75	16,96	9,86	6,59	-2,30
Produtos in natura	14,00	3,02	-1,57	6,31	-3,60	14,32	9,33	9,67	6,05	8,15	24,07
Fora do domicílio	16,28	3,82	2,40	0,41	3,71	4,67	8,89	5,86	10,82	6,12	6,39
Geral	28,19	8,89	4,70	1,19	9,02	6,92	8,05	11,40	10,64	7,46	6,25

Fonte: SEI



Tabela 10  
Índice de Preços ao Consumidor  
Variações Mensais e Acumulada no Ano  
Salvador, Abril/77 - Dezembro/05

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	No Ano
1977	-	-	-	2,80	3,40	1,60	2,30	3,10	4,00	4,70	2,90	2,80	31,30
1978	3,80	3,60	2,00	2,80	2,90	2,80	5,20	3,40	2,20	2,80	2,90	2,90	44,20
1979	8,00	3,10	3,90	3,40	3,10	2,00	5,00	5,50	9,60	4,00	6,20	8,40	83,00
1980	5,50	3,40	4,20	4,10	6,00	7,40	5,90	7,60	7,70	6,00	6,80	5,60	97,64
1981	5,60	6,90	5,60	5,80	5,50	2,60	5,10	8,30	4,60	4,60	6,60	3,60	87,81
1982	6,55	7,21	5,67	4,47	8,70	5,42	8,44	5,45	2,84	4,16	4,30	6,87	97,30
1983	13,00	5,15	9,00	6,08	5,57	9,13	11,25	8,96	12,52	12,06	8,55	9,94	188,70
1984	8,20	10,76	11,10	8,68	11,10	7,14	8,75	9,78	12,07	8,81	10,62	8,18	200,07
1985	10,31	14,63	9,13	5,84	7,61	7,81	15,35	14,15	9,85	10,62	15,56	14,46	258,64
1986	10,78	15,96	3,66	0,73	0,17	0,28	1,55	2,87	1,12	2,99	4,28	7,26	63,97
1987	9,44	13,97	13,50	19,99	22,69	15,29	8,04	7,00	8,78	10,36	15,67	11,84	331,38
1988	17,09	13,94	15,76	21,60	15,85	17,10	22,32	20,38	23,23	29,22	26,98	29,11	879,36
1989	43,55	13,22	9,54	10,69	14,35	32,00	28,06	35,81	34,03	34,05	51,12	54,59	2.071,45
1990	63,02	100,52	69,48	12,89	10,93	18,65	11,97	12,09	18,65	12,95	15,14	15,26	1.737,44
1991	20,56	22,82	12,58	6,44	4,22	12,01	13,72	14,56	16,83	24,09	26,21	20,65	495,73
1992	31,33	24,57	18,33	21,37	23,17	19,07	23,30	23,86	26,86	29,18	22,01	28,85	1.255,80
1993	29,06	23,54	30,21	28,25	30,22	31,79	30,79	34,32	34,29	36,67	36,36	39,85	2.709,73
1994	42,19	39,05	48,83	41,26	38,35	53,96	9,98	3,11	1,98	1,69	1,79	1,79	978,76
1995	1,23	1,37	2,07	1,48	3,61	3,16	2,33	1,92	1,23	1,24	2,39	3,11	28,19
1996	0,92	0,31	0,70	0,99	0,76	1,17	0,97	0,84	0,06	0,57	0,58	0,67	8,89
1997	0,66	0,05	0,25	0,55	1,77	0,40	0,34	-0,16	0,05	-0,02	0,21	0,51	4,70
1998	0,57	0,54	-0,09	0,57	0,51	0,12	0,02	-0,83	-0,45	0,07	-0,10	0,27	1,19
1999	0,17	1,00	0,72	0,93	0,15	0,71	1,27	0,38	0,45	1,23	1,04	0,63	9,02
2000	0,58	0,26	0,03	0,52	0,89	0,56	1,02	1,03	0,58	0,31	0,30	0,64	6,92
2001	0,39	-0,01	0,12	1,16	0,87	0,41	0,63	0,66	1,21	0,87	1,24	0,22	8,05
2002	0,65	-0,22	0,52	0,64	0,61	0,42	0,74	1,27	0,94	1,21	2,39	1,70	11,40
2003	2,07	1,30	0,88	1,29	1,07	0,38	0,42	0,54	1,11	0,29	0,41	0,41	10,64
2004	0,90	0,29	0,74	0,56	0,68	0,71	0,66	0,45	0,58	0,18	0,85	0,63	7,46
2005	0,79	0,31	0,42	0,46	1,02	0,28	-0,13	0,14	0,67	1,09	0,49	0,54	6,25

Fonte: SEI



Tabela 11  
Índice de Preços ao Consumidor  
Variações Mensais e Acumulada no Ano - Aluguéis Residenciais  
Salvador, 1981 - 2005

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan-Dez
1981	1,60	1,37	1,54	1,54	4,26	3,89	4,94	3,51	3,54	1,75	5,38	3,58	43,67
1982	5,35	2,84	6,28	3,82	4,43	3,68	4,59	6,00	4,82	5,68	7,38	6,73	81,12
1983	4,59	4,31	3,48	4,81	7,37	6,85	7,37	6,11	5,92	5,10	4,54	7,61	93,68
1984	6,13	7,50	6,86	5,68	7,20	9,79	7,38	5,60	6,32	5,95	8,39	7,68	126,07
1985	6,29	8,75	6,73	6,80	7,38	7,39	7,55	6,67	10,80	15,43	11,37	10,42	174,16
1986	7,61	10,58	37,12	0,00	-0,10	1,07	0,04	0,40	0,00	0,36	0,00	0,00	66,07
1987	0,41	7,87	20,34	17,23	12,14	12,75	22,54	11,39	24,60	14,80	9,19	8,96	318,78
1988	6,65	14,26	16,85	17,59	18,58	14,61	15,18	15,12	18,33	17,62	19,31	20,77	505,37
1989	14,77	19,99	34,24	12,65	9,82	10,77	23,82	28,39	24,18	27,91	38,50	16,06	928,20
1990	29,96	33,83	49,27	31,04	33,78	11,12	36,10	43,03	30,91	22,91	17,20	18,34	2.096,99
1991	31,36	28,45	0,00	0,00	8,73	5,15	11,85	11,48	16,79	62,10	16,30	12,16	494,01
1992	13,90	11,66	11,68	29,85	13,81	17,95	17,58	19,55	24,27	25,07	20,34	23,30	702,59
1993	22,16	20,55	21,11	29,62	32,10	26,54	31,39	24,04	29,87	36,54	31,65	34,45	1.876,76
1994	37,04	42,48	41,61	47,22	42,36	46,31	49,27	20,47	2,77	2,62	3,20	8,73	1.704,00
1995	7,12	7,18	7,64	8,94	9,92	10,31	11,83	10,91	8,61	7,41	6,34	5,11	164,00
1996	4,30	3,16	2,53	3,15	3,85	3,29	3,13	3,04	2,56	2,66	2,50	1,98	42,75
1997	1,65	1,49	1,33	0,82	0,91	1,08	1,18	0,96	0,96	0,32	0,37	0,28	11,96
1998	0,43	0,24	0,22	0,35	0,42	0,37	0,38	0,40	0,15	0,21	0,04	0,00	3,28
1999	0,18	0,12	0,12	0,01	0,22	0,12	0,04	0,14	0,06	0,25	0,12	0,19	1,58
2000	0,12	0,07	0,09	0,08	0,01	0,06	0,38	0,17	0,04	0,09	0,05	0,05	1,23
2001	0,06	0,15	0,20	0,12	0,12	0,17	0,12	0,16	0,13	0,12	0,17	0,18	1,71
2002	0,25	0,26	0,26	0,36	0,35	0,32	0,46	0,45	0,20	0,24	0,15	0,17	3,51
2003	0,11	0,27	0,17	0,27	0,15	0,12	0,16	0,22	0,31	0,30	0,74	0,19	3,04
2004	0,22	0,14	0,08	0,48	0,34	0,24	0,20	-0,17	0,21	1,20	1,39	2,19	6,69
2005	0,00	2,92	3,07	3,19	3,10	2,90	3,22	3,32	3,57	3,47	4,42	4,60	44,94

Fonte: SEI





Tabela 12  
Evolução do Custo da Ração Essencial <sup>(1)</sup> Mínima - em R\$  
Salvador, 2005

Produtos	Quant.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Açúcar	3 kg	3,21	3,15	3,18	3,27	3,30	3,27	3,24	3,39	3,66	3,66	3,51	3,51
Arroz	3,6 kg	6,05	5,94	5,90	5,90	5,94	5,90	5,80	5,72	5,54	5,47	5,40	5,36
Banana da Prata	7,5 dz	9,68	10,05	10,05	10,20	11,78	11,85	11,78	11,25	11,33	11,70	11,33	11,85
Café Moído	300 gr	2,49	2,50	2,50	2,51	2,57	2,75	2,59	2,49	2,65	2,41	2,39	2,38
Carne	4,5 kg	37,26	36,81	35,87	35,55	35,51	35,28	35,24	34,34	3,80	35,37	35,19	37,44
Farinha de Mandioca	3 kg	4,41	4,41	3,87	3,81	4,11	3,63	3,72	3,75	3,66	3,72	3,69	3,69
Feijão	4,5 kg	8,24	8,42	8,46	8,51	9,05	9,50	10,80	10,22	9,05	8,87	8,46	8,60
Leite Pasteurizado	6 L	10,32	10,26	10,14	10,26	10,32	10,26	10,32	10,26	10,26	10,20	10,14	10,08
Manteiga	750 gr	9,90	10,05	10,20	10,20	10,16	9,99	10,05	9,92	10,01	9,68	9,77	9,54
Óleo	900 ml	2,31	2,34	2,25	2,30	2,25	2,12	2,02	1,99	1,98	1,92	1,90	1,82
Pão	6 kg	23,70	23,70	23,70	24,00	24,00	24,30	24,30	24,30	24,30	24,60	24,60	24,60
Tomate	12 kg	14,40	17,76	16,56	17,04	23,52	18,36	22,08	19,20	16,20	19,32	26,04	26,76
Custo Total	-	131,96	135,38	132,68	133,55	142,49	137,21	141,92	136,82	134,27	136,91	142,41	145,63

Fonte: SEI

<sup>(1)</sup> Esta Ração foi determinada através de Decreto Lei Federal n. 399 de 30/04/1938





Tabela 13  
Custo Médio da Ração Essencial <sup>(1)</sup> Mínima - em R\$  
Salvador, 1995 - 2005

Ração Essencial Mínima	
Período	Custo Médio Anual
1995	75,24
1996	76,41
1997	74,90
1998	77,01
1999	79,87
2000	84,18
2001	89,41
2002	99,56
2003	122,61
2004	131,47
2005	137,60

Fonte: SEI

<sup>(1)</sup> Esta Ração foi determinada através de Decreto Lei Federal n. 399 de 30/04/1938

Tabela 14  
Conversão para a Unidade Monetária Vigente  
Brasil, 1986-1994

Moeda	Período	Conversão para o Padrão Monetário Atual (Real: R\$)
Cruzeiro	Até 28.02.86	Cr\$ 2.750.000.000,00 = R\$1,00
Cruzado	de 01.03.86 a 15.01.89	Cz\$ 2.750.000.000,00 = R\$1,00
Cruzado Novo	de 16.01.89 a 15.03.90	NCz\$ 2.750.000,00 = R\$1,00
Cruzeiro	de 16.03.90 a 31.07.93	Cr\$ 2.750.000,00 = R\$1,00
Cruzeiro Real	de 01.08.93 a 30.06.94	CR\$ 2.750,00 = R\$1,00
Real	a partir de 01.07.94	Atual = R\$ 1,00

Fonte: Diário Oficial da União

Tabela 15  
Evolução do Salário Mínimo  
Brasil, 1970 - 2005

Período	Valor	Variação	Período	Valor	Variação
01/05/70 <sup>(1)</sup>	187,20	20,00	1/11/1989	557,32	46,00
1/5/1971	225,60	20,51	1/12/1989	788,18	41,42
1/5/1972	268,80	19,15	1/1/1990	1.283,95	62,90
1/5/1973	312,00	16,07	1/2/1990	2.004,37	56,11
1/5/1974	376,80	20,77	01/03/90 <sup>(4)</sup>	3.674,06	83,30
1/5/1975	532,80	41,40	1/6/1990	3.858,76	5,03
1/5/1976	768,00	44,14	1/7/1990	4.904,75	27,11
1/5/1977	1.106,40	44,06	1/8/1990	5.203,46	6,09
1/5/1978	1.560,00	41,00	1/9/1990	6.056,31	16,39
1/5/1979	2.268,00	45,38	1/10/1990	6.425,14	6,09
1/11/1979	2.932,80	29,31	1/11/1990	8.329,55	29,64
1/5/1980	4.149,60	41,49	1/12/1990	8.836,82	6,09
1/11/1980	5.788,80	39,50	1/1/1991	12.325,60	39,48
1/5/1981	8.464,80	46,23	1/2/1991	15.895,46	28,96
1/11/1981	11.928,00	40,91	1/3/1991	17.000,00	6,95
1/5/1982	16.608,00	39,24	1/4/1991	20.000,00	17,65
1/11/1982	23.568,00	41,91	1/5/1991	23.131,68	15,66
1/5/1983	34.776,00	47,56	1/8/1991	36.161,60	56,33
1/11/1983	57.120,00	64,25	1/9/1991	42.000,00	16,15
1/5/1984	97.176,00	70,13	1/12/1991	63.000,00	50,00
1/11/1984	166.560,00	71,40	1/1/1992	96.037,33	52,44
1/5/1985	333.120,00	100,00	1/5/1992	230.000,00	139,49
1/11/1985	600.000,00	80,12	1/9/1992	522.186,94	127,04
01/03/86 <sup>(2)</sup>	801,00	34,00	1/1/1993	1.250.700,00	139,51
1/1/1987	964,80	20,00	1/3/1993	1.709.400,00	36,68
1/3/1987	1.368,00	41,79	1/5/1993	3.303.300,00	93,24
1/5/1987	1.641,60	20,00	1/7/1993	4.639.800,00	40,46
1/6/1987	1.969,92	20,00	01/08/93 <sup>(5)</sup>	5.534,00	19,30
1/9/1987	2.400,00	21,83	01/09/93	9.606,00	73,58
1/10/1987	2.640,00	10,00	1/10/1993	12.026,00	25,19
1/11/1987	3.000,00	13,64	1/11/1993	15.026,00	24,90
1/12/1987	3.600,00	20,00	1/12/1993	18.760,00	24,85
1/1/1988	4.500,00	25,00	01/01/94 <sup>(6)</sup>	11,96	75,30
1/2/1988	5.280,00	17,33	01/02/94	15,57	30,10
1/3/1988	6.240,00	18,18	1/3/1994	21,94	40,90
1/4/1988	7.260,00	16,35	1/4/1994	30,69	39,80
1/5/1988	8.712,00	20,00	1/5/1994	44,19	43,90
1/6/1988	10.368,00	19,01	1/6/1994	64,79	46,60
1/7/1988	12.444,00	20,02	1/9/1994	70,00	8,04
1/8/1988	15.552,00	24,98	1/5/1995	100,00	42,80
1/9/1988	18.960,00	21,91	1/5/1996	112,00	12,00
1/10/1988	23.700,00	25,00	1/5/1997	120,00	7,14
1/11/1988	30.800,00	29,96	1/5/1998	130,00	8,33
1/12/1988	40.425,00	31,25	1/5/1999	136,00	4,61
1/1/1989	54.374,00	34,51	1/4/2000	151,00	11,03
01/02/89 <sup>(3)</sup>	63,90	17,50	1/4/2001	180,00	19,21
1/5/1989	81,40	27,39	1/4/2002	200,00	11,11
1/7/1989	149,80	134,43	1/4/2003	240,00	20,00
1/8/1989	192,88	28,75	1/4/2004	260,00	8,33
1/9/1989	249,48	29,34	1/5/2005	300,00	15,38
1/10/1989	381,73	53,01			

Fonte: Conjuntura Econômica - FGV

(1) Cruzeiros, (2) Cruzados, (3) Cruzados Novos, (4) Cruzeiros, (5) Cruzeiros reais

(6) Reais (OBS: de jan-maio os valores foram divididos por 2.750)



## Índice de Preços ao Consumidor

Tabela 16  
 Variações Mensais do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC  
 Brasil, 1989 - 2005

(em percentual)

Período	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1989	37,49	16,78	6,82	8,33	17,92	28,65	27,74	33,71	37,56	39,77	47,82	51,5
1990	67,55	75,73	82,39	15,52	7,59	11,75	12,92	12,88	14,41	14,36	16,81	18,44
1991	20,75	20,72	11,92	4,99	7,43	11,19	12,41	15,63	15,63	20,23	25,21	23,71
1992	25,94	24,32	21,40	19,93	24,86	20,21	21,83	22,14	24,63	25,24	22,49	25,24
1993	30,35	24,98	27,26	27,75	27,69	30,07	30,72	32,96	35,69	33,92	35,56	36,84
1994	41,31	40,27	42,75	42,68	44,03	47,43	6,84	1,86	1,53	2,62	2,81	1,71
1995	1,70	1,02	1,55	2,43	2,67	2,26	2,36	0,99	0,99	1,41	1,47	1,56
1996	1,34	1,03	0,35	1,26	1,22	1,19	1,11	0,44	0,15	0,3	0,32	0,47
1997	1,18	0,50	0,51	0,88	0,41	0,54	0,22	-0,02	0,06	0,23	0,17	0,43
1998	0,71	0,46	0,34	0,24	0,50	0,02	-0,12	-0,51	-0,22	0,02	-0,12	0,33
1999	0,70	1,05	1,10	0,56	0,30	0,19	1,09	0,56	0,31	1,19	0,95	0,6
2000	0,62	0,13	0,22	0,42	0,01	0,23	1,61	1,31	0,23	0,14	0,32	0,59
2001	0,57	0,46	0,38	0,58	0,41	0,52	1,33	0,7	0,28	0,83	0,71	0,65
2002	0,52	0,36	0,60	0,80	0,21	0,42	1,19	0,65	0,72	1,31	3,02	2,10
2003	2,25	1,57	1,23	0,97	0,61	-0,15	0,20	0,34	0,78	0,29	0,34	0,52
2004	0,76	0,61	0,47	0,37	0,51	0,71	0,91	0,69	0,33	0,44	0,69	0,86
2005	0,58	0,59	0,61	0,87	0,49	-0,02	0,25	0,17	0,35	0,75	0,55	0,36

Fonte: IBGE



Tabela 17  
 Variações Mensais do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA  
 Brasil, 1989 - 2005

(em percentual)

Período	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1989	37,49	16,78	6,82	8,33	17,92	28,65	27,74	33,71	37,56	39,77	47,82	51,5
1990	67,55	75,73	82,39	15,52	7,59	11,75	12,92	12,88	14,41	14,36	16,81	18,44
1991	20,75	20,72	11,92	4,99	7,43	11,19	12,41	15,63	15,63	20,23	25,21	23,71
1992	25,94	24,32	21,40	19,93	24,86	20,21	21,83	22,14	24,63	25,24	22,49	25,24
1993	30,35	24,98	27,26	27,75	27,69	30,07	30,72	32,96	35,69	33,92	35,56	36,84
1994	41,31	40,27	42,75	42,68	44,03	47,43	6,84	1,86	1,53	2,62	2,81	1,71
1995	1,70	1,02	1,55	2,43	2,67	2,26	2,36	0,99	0,99	1,41	1,47	1,56
1996	1,34	1,03	0,35	1,26	1,22	1,19	1,11	0,44	0,15	0,3	0,32	0,47
1997	1,18	0,50	0,51	0,88	0,41	0,54	0,22	-0,02	0,06	0,23	0,17	0,43
1998	0,71	0,46	0,34	0,24	0,50	0,02	-0,12	-0,51	-0,22	0,02	-0,12	0,33
1999	0,70	1,05	1,10	0,56	0,30	0,19	1,09	0,56	0,31	1,19	0,95	0,6
2000	0,62	0,13	0,22	0,42	0,01	0,23	1,61	1,31	0,23	0,14	0,32	0,59
2001	0,57	0,46	0,38	0,58	0,41	0,52	1,33	0,7	0,28	0,83	0,71	0,65
2002	0,52	0,36	0,60	0,80	0,21	0,42	1,19	0,65	0,72	1,31	3,02	2,10
2003	2,25	1,57	1,23	0,97	0,61	-0,15	0,20	0,34	0,78	0,29	0,34	0,52
2004	0,76	0,61	0,47	0,37	0,51	0,71	0,91	0,69	0,33	0,44	0,69	0,86
2005	0,58	0,59	0,61	0,87	0,49	-0,02	0,25	0,17	0,35	0,75	0,55	0,36

Fonte: IBGE

Tabela 18  
 Variações Mensais do Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna IGP - DI  
 Brasil, 1975 - 2005

(em percentual)

Período	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1975	2,23	2,27	1,57	1,79	2,13	2,22	2,11	2,79	2,31	2,25	2,15	2,18
1976	3,09	4,15	3,69	3,76	3,41	2,67	3,81	4,10	3,43	2,36	1,90	2,30
1977	3,74	3,17	4,15	4,08	3,58	1,96	2,07	1,30	1,77	2,74	2,61	2,11
1978	2,66	3,40	3,30	3,36	3,21	3,63	2,82	2,67	2,55	2,87	2,75	1,52
1979	3,68	3,75	5,77	3,77	2,34	3,45	4,36	5,83	7,69	5,25	5,57	7,30
1980	6,24	4,20	6,57	5,72	6,39	5,86	8,45	6,92	5,28	7,65	7,55	5,89
1981	6,56	8,48	7,37	5,47	6,19	4,47	5,08	6,73	5,07	4,35	5,31	3,80
1982	6,29	6,85	7,23	5,36	6,12	7,99	6,06	5,80	3,66	4,78	5,00	6,14
1983	9,05	6,52	10,09	9,20	6,40	12,61	13,31	10,11	12,79	13,26	8,43	7,56
1984	9,81	12,26	9,95	8,94	8,86	9,25	10,32	10,62	10,51	12,58	9,88	10,53
1985	12,64	10,16	12,71	7,22	7,78	7,84	8,92	14,00	9,13	9,05	14,95	13,20
1986	17,79	14,98	5,52	-0,58	0,32	0,53	0,63	1,33	1,09	1,39	2,46	7,56
1987	12,04	14,11	15,00	20,08	27,58	25,88	9,33	4,50	8,02	11,15	14,46	15,89
1988	19,14	17,65	18,16	20,33	19,51	20,83	21,54	22,89	25,76	27,58	27,97	28,89
1989	36,56	11,80	4,23	5,17	12,76	26,76	37,88	36,48	38,92	39,70	44,27	49,39
1990	71,90	71,68	81,32	11,33	9,08	9,02	12,98	12,93	11,71	14,16	17,45	16,46
1991	19,93	21,11	7,25	8,74	6,53	9,86	12,83	15,49	16,19	25,85	25,76	22,14
1992	26,84	24,79	20,70	18,54	22,45	21,42	21,69	25,54	27,37	24,94	24,22	23,70
1993	28,73	26,51	27,81	28,21	32,27	30,72	31,96	33,53	36,99	35,14	36,96	36,22
1994	42,19	42,41	44,83	42,46	40,95	46,58	24,71	3,34	1,55	2,55	2,47	0,57
1995	1,36	1,15	1,81	2,30	0,40	2,62	2,24	1,29	-1,08	0,23	1,33	0,27
1996	1,79	0,76	0,22	0,70	1,68	1,22	1,09	0,00	0,13	0,22	0,28	0,88
1997	1,58	0,42	1,16	0,59	0,30	0,70	0,09	-0,04	0,59	0,34	0,83	0,69
1998	0,88	0,02	0,23	-0,13	0,23	0,28	-0,38	-0,17	-0,02	-0,03	-0,18	0,98
1999	1,15	4,44	1,98	0,03	-0,34	1,02	1,59	1,45	1,47	1,89	2,53	1,23
2000	1,02	0,19	0,18	0,13	0,67	0,93	2,26	1,82	0,69	0,37	0,39	0,76
2001	0,49	0,34	0,80	1,13	0,44	1,46	1,62	0,90	0,38	1,45	0,76	0,18
2002	0,19	0,18	0,11	0,70	1,11	1,74	2,05	2,36	2,64	4,21	5,84	2,70
2003	2,17	1,59	1,66	0,41	-0,67	-0,70	-0,20	0,62	1,05	0,44	0,48	0,60
2004	0,80	1,08	0,93	1,15	1,46	1,29	1,14	1,31	0,48	0,53	0,82	0,52
2005	0,33	0,40	0,99	0,51	-0,25	-0,45	-0,40	-0,79	-0,13	0,63	0,33	0,07

Fonte: Fundação Getúlio Vargas - FGV



## Índice de Preços ao Consumidor

Tabela 19  
 Variações Mensais do Índice Geral de Preços do Mercado IGP - M  
 Brasil, 1989 - 2005

(em percentual)

Período	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1989	-	-	-	-	-	19,68	35,91	36,92	39,92	40,64	40,48	47,13
1990	61,46	81,29	83,94	28,35	5,93	9,94	12,01	13,62	12,80	12,97	16,86	18,00
1991	17,70	21,02	9,19	7,81	7,48	8,48	13,22	15,25	14,93	22,63	25,62	23,63
1992	23,56	27,86	21,39	19,94	20,43	23,61	21,84	24,63	25,27	26,76	23,43	25,08
1993	25,83	28,41	26,25	28,83	29,70	31,50	31,25	31,79	35,28	35,04	36,15	38,32
1994	39,07	40,78	45,71	40,91	42,58	45,21	40,00	7,56	1,75	1,82	2,85	0,84
1995	0,92	1,39	1,12	2,10	0,58	2,46	1,82	2,20	-0,71	0,52	1,20	0,71
1996	1,73	0,97	0,40	0,32	1,55	1,02	1,35	0,28	0,10	0,19	0,20	0,73
1997	1,77	0,43	1,15	0,68	0,21	0,74	0,09	0,09	0,48	0,37	0,64	0,84
1998	0,96	0,18	0,19	0,13	0,14	0,38	-0,17	-0,16	-0,08	0,08	-0,32	0,45
1999	0,84	3,61	2,83	0,71	-0,29	0,36	1,55	1,56	1,45	1,70	2,39	1,81
2000	1,24	0,35	0,15	0,23	0,31	0,85	1,57	2,39	1,16	0,38	0,29	0,63
2001	0,62	0,23	0,56	1,00	0,86	0,98	1,48	1,38	0,31	1,18	1,10	0,22
2002	0,36	0,06	0,09	0,56	0,83	1,54	1,95	2,32	2,40	3,87	5,19	3,75
2003	2,33	2,28	1,53	0,92	-0,26	-1,00	-0,42	0,38	1,18	0,38	0,49	0,61
2004	0,88	0,69	1,13	1,21	1,31	1,38	1,31	1,22	0,69	0,39	0,82	0,74
2005	0,39	0,30	0,85	0,86	-0,22	-0,44	-0,34	-0,65	-0,53	0,60	0,40	-0,01

Fonte: Fundação Getúlio Vargas - FGV

Tabela 20  
 Variações Mensais do Índice Geral de Preços ao Consumidor - FIPE  
 Brasil, 1990 - 2005

(em percentual)

Período	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1990	74,53	70,16	79,11	20,19	8,53	11,70	11,31	11,83	13,13	15,83	18,56	16,03
1991	21,02	20,54	7,48	7,19	5,76	9,78	11,30	14,42	16,21	25,17	25,39	23,25
1992	25,89	21,57	21,74	22,73	22,53	22,45	21,10	23,16	24,41	26,46	21,89	25,29
1993	27,42	25,10	25,16	28,74	29,14	30,53	30,89	33,97	34,12	35,23	35,84	38,52
1994	40,30	38,19	41,94	46,22	45,10	50,75	6,95	1,95	0,82	3,17	3,02	1,25
1995	0,80	1,32	1,92	2,64	1,97	2,66	3,72	1,43	0,74	1,48	1,17	1,21
1996	1,82	0,40	0,23	1,62	1,34	1,41	1,31	0,34	0,07	0,58	0,34	0,17
1997	1,23	0,01	0,21	0,64	0,55	1,42	0,11	-0,76	0,01	0,22	0,53	0,57
1998	0,24	-0,16	-0,23	0,62	0,52	0,19	-0,77	-1,00	-0,66	0,02	-0,44	-0,12
1999	0,50	1,41	0,56	0,47	-0,37	-0,08	1,09	0,74	0,91	1,13	1,48	0,49
2000	0,57	-0,23	0,23	0,09	0,03	0,18	1,40	1,55	0,27	0,01	-0,05	0,26
2001	0,38	0,11	0,51	0,61	0,17	0,85	1,21	1,15	0,32	0,74	0,61	0,25
2002	0,57	0,26	0,07	0,06	0,06	0,31	0,67	1,01	0,76	1,28	2,65	1,83
2003	2,19	1,61	0,67	0,57	0,31	-0,16	-0,08	0,63	0,84	0,63	0,27	0,42
2004	0,65	0,19	0,12	0,29	0,57	0,92	0,59	0,99	0,21	0,62	0,56	0,67
2005	0,56	0,36	0,79	0,83	0,35	-0,20	0,30	-0,20	0,44	0,63	0,29	0,29

Fonte: Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - Fipe



# REFERÊNCIAS

AMARAL, Rafael Quevedo do. O regime de metas de inflação: evidências empíricas e o caso brasileiro. Disponível em: <[www.desempregozero.org.br/artigos/o\\_regime\\_de metas\\_de\\_inflacao.pdf](http://www.desempregozero.org.br/artigos/o_regime_de metas_de_inflacao.pdf)>. Acesso em 07 mar. 2006.

FRAGA NETO, Arminio. Presi-2002/19. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/htms/relinf/carta.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2006.

GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM, Ana Cláudia. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. 2 ed. rev atual. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000.

MEIRELLES, Henrique de Campos. Presi-2003/0177. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/htms/relinf/carta2003.pdf>>. Acesso em 13 fev. 2006

MEIRELLES, Henrique de Campos. Presi-2004/264. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/img/noticias/carta2004.pdf>> acesso em 13 de fevereiro de 2006

\_\_\_\_\_. Resolução 3.210. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/metasnorma>>. Acesso em: 07 mar. 2006.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Economia Brasileira: uma introdução crítica. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 1998. 224 p.

PIRES, Manuel Carlos de Castro. Meta ótima para a inflação em um contexto de dívida pública elevada. Brasília, jan. 2006. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/pub/td/2006/td\\_1152.pdf](http://www.ipea.gov.br/pub/td/2006/td_1152.pdf)>. Acesso em 16 de fev. 2006



